



Campos Novos, 08 de Novembro 2007 - ANO I - Edição Nº 1

37 ANOS

o sucesso da maturidade



Matriz Copercampos - Campos Novos/SC

Primeira Ata de 1970.

Dia 08 de novembro de 1970. Nove horas da manhã. O salão paroquial da Igreja Matriz de Campos Novos foi palco do marco inicial da constituição da Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos.

[ver mais pág. 03]

Edição Nº 1

Copercampos lança novo jornal com base nas necessidades do cooperado

[pág. 02]

- **Trigo é hora da colheita**
[pág. 05]
- **Frigorífico**
Associados aprovam projeto em Assembléia Geral Extraordinária
[pág. 12]
- **Produção de Sementes**
O ponto de partida para uma boa safra
[pág. 08/09]
- **37 anos:**
Sócios fundadores relembram o início da história
[pág. 04]



COPERCAMPOS®

Editorial

Estamos de volta! Já se vão alguns anos em que ficamos sem o nosso Informativo Copercampos. Não vamos abordar a razão desta ausência e sim os motivos de seu retorno. Devido a diversificação das atividades, seja dos cooperados ou da empresa, assim como a expansão da Copercampos e de seus pontos de atendimento, já não podíamos mais ficar sem um veículo de comunicação. As mudanças provocadas constantemente pela modernidade e avanços da tecnologia exigem uma aproximação entre as partes interessadas, ou seja, o crescimento de todos através da socialização do conhecimento.

Todos ao mesmo tempo, recebendo informações que geram oportunidades e decisões em benefício de toda a família Copercampos. Precisamos interagir com todos e é através deste Jornal que objetivamos melhorar nosso desempenho na arte de se comunicar. Através deste Jornal queremos alinhar os objetivos e planos da administração da empresa com os interesses e anseios dos associados que, certamente terão seu espaço para colaborar no crescimento da sociedade. Cada um de nós terá com que contribuir. Seremos mais prestigiados se conseguirmos expressar o sentimento e o espírito de cooperação que precisa ser cultivado dia a dia.

Temos certeza que muitos talentos serão revelados através destas páginas. O dom da escrita não pertence a todos, mas a sinceridade das palavras certamente está em cada um de nós. A vida é cheia de oportunidades e desafios. Queremos por meio das linhas escritas motivar a todos para alcançarmos o bem comum e o sucesso. A habilidade de transformar idéias em ações é o segredo do sucesso.

O objetivo deste veículo de comunicação é divulgar as vantagens de sermos uma empresa cooperativa. Para isso, buscaremos exemplos dentro e fora da Copercampos. Outros assuntos que sejam de interesse comum poderão ser incluídos nas próximas edições. Basta que cheguem até nós as sugestões.

Inicialmente este o Jornal Copercampos terá circulação mensal, podendo ser quinzenal, dependendo da necessidade. Conclamamos a todos, associados, dirigentes, funcionários e clientes a colaborarem com matérias ou sugestões para o enriquecimento deste veículo de comunicação. O êxito desta iniciativa está em nossas mãos e o desafio está lançado. Boa leitura a todos!.

Vilibaldo Erich Schmid



FELIZ ANIVERSÁRIO!

Ao completar 37 anos de fundação, a Copercampos tem por objetivo ingressar definitivamente no campo da agroindústria. Vários passos já foram concretizados, mas é importante ressaltar que este processo tem um período de maturação. Assim como foram planejadas as Centrais Produtoras de Leite, o projeto do Frigorífico também obedece a uma seqüência de estudos e contratação de consultorias e assessorias para que especialistas do setor, orientem a direção da cooperativa na melhor maneira de atingir o objetivo. Contamos com a valiosa colaboração dos associados que já subscreveram o capital necessário na contrapartida do financiamento do BRDE, que atualmente encontra-se junto ao BNDES. As questões socioambientais estão em adiantada fase de análise e possivelmente neste ano em curso, terão as suas aprovações junto aos órgãos competentes. A definitiva localização do empreendimento também está na dependência destas análises. Até o momento, podemos adiantar que os estudos e prazos estão dentro da normalidade, esperando-se com otimismo, sua definitiva aprovação até o final de 2007.

Aproveitamos o ensejo para felicitar a todos os associados, colaboradores e toda família Copercampos pela passagem de mais um Aniversário de Fundação. Parabéns a todos!

A Diretoria

Expediente:

Diretor Presidente: Vilibaldo Erich Schmid
Diretor Vice-Presidente: Luiz Carlos Chiocca
Secretário: Daniel Dallagnol

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Antonio Lamartini Thibes Peron
Dércio Andreatza
João Camargo
Moacir Marin
Juvenil Moyses Dutra
Sérgio F. Canali

CONSELHO FISCAL
Jair Socolovski
Egon Rossdeutscher
Sérgio Tagliari
Livino Canuto
Milton Dalpiva
Celso Gheller

COOPERATIVA REGIONAL
AGROPECUÁRIA DE CAMPOS NOVOS
Margens da BR 282 Km 342 - Campos Novos/SC
Fone: (49) 3541-6000
www.copercampos.com.br

 **JORNAL
COPERCAMPOS®**

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Adriana Panizzi – Reg. Prof. 2962SC
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.000 Exemplares

O sucesso da maturidade



O projeto inicial era construir apenas um armazém para a produção de trigo e, um frigorífico para abate de gado de corte, atividade de destaque no município naquela época. Dia 08 de novembro de 1970. Nove horas da manhã. O salão paroquial da Igreja Matriz de Campos Novos foi palco do marco inicial da constituição da Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos. Da pioneira iniciativa de exatos 100 produtores que acreditaram no projeto para uma cooperativa que é referência no setor agropecuário e que, ocupa a 2ª posição entre as cooperativas singulares no Estado de Santa Catarina.

O trigo era a principal cultura agrícola na região na década de 70. Aliás, foi justamente a busca por métodos apropriados de armazenamento e comercialização do cereal que motivou um grupo de produtores a unir forças e formalizar uma cooperativa agrícola. Em 1971, um ano após ser constituída, um dos principais objetivos – a construção de um armazém – já se tornava realidade. A nova unidade recebeu naquele mesmo ano a produção de uma excelente safra, 24.389 sacos (60kg cada) foram armazenados. Era apenas o início de uma trajetória de sucesso.

Alberto Aleixo Rossi e Sigrefredo Harro Arendt eleitos respectivamente como 1º presidente e vice-presidente capitaneavam os negócios da cooperativa que passava então a investir em estrutura física e recursos humanos. Juntamente com a contratação de funcionários, vieram o primeiro telefone e o primeiro veículo. Depois, novos equipamentos, armazéns, o primeiro Engenheiro Agrônomo e a busca pela diversificação no recebimento de cereais e dos ramos de atividade.

Em agosto de 1972, em Assembléia Geral os associados decidiram promover uma campanha para incentivar o plantio da soja no município e, para isso, passaram a visitar os produtores em suas próprias residências. Em

busca de maiores informações sobre a cultura, fizeram viagens ao Rio Grande do Sul. Em poucos anos, o trigo já não era mais a principal cultura agrícola e, soja, milho, feijão e forrageiras (aveia e azevém) começaram a conquistar espaço.

A implantação de um departamento Técnico composto por diversos Eng. Agrônomos e Veterinários reforçou a assistência ao associado, possibilitando a profissionalização no setor de grãos e o início de novas atividades como o gado de leite e a suinocultura. A partir de então, a Copercampos passava a se firmar como o alicerce de seus associados, garantindo condições de produção e de comercialização. O número de sócios aumentava e a cooperativa crescia cada vez mais.

O planejamento estratégico que passou a ser implantado na década de 90 – prevendo ações em longo prazo – garantiu um novo rumo aos negócios da cooperativa. Foi nesta época que se passou a planejar o crescimento da suinocultura e a possível construção de um frigorífico para industrializar a produção. Meta que, está próxima de se tornar realidade.

A formação de Comitês Educativos para aproximar ainda mais a cooperativa e seus sócios assim como a profissionalização dos mesmos através de orientações, cursos e do acesso a novas tecnologias foi essencial para o fortalecimento das atividades desenvolvidas. Estas ações, aliadas ao bom planejamento da diretoria possibilitaram que muitos períodos de crise pudessem ser superados sem maiores conseqüências. Excesso de chuva ou seca e planos econômicos abalaram o sistema e, causaram até o fechamento de algumas cooperativas. Mas, neste período os sócios desempenharam papel fundamental para garantir a estabilidade da cooperativa através do aumento de capital e da reprogramação de suas atividades na propriedade.

Atualidade: Hoje, a Copercampos desfruta da respeitada posição de 2ª colocada entre cooperativas agrícolas no Estado de Santa Catarina. A produção de cereais tornou-se tão expressiva que, o município ostenta hoje o título de Ceileiro Catarinense e, é conhecido no cenário nacional e internacional. Entre armazéns, lojas agropecuárias, granjas de suínos, indústria de ração, unidades de beneficiamento de sementes e posto de combustíveis, já são 29 unidades em SC e Rio Grande do Sul. Já são 1.044 sócios e 525 colaboradores. O faturamento em 2006 foi superior a R\$ 250 milhões e, gera aos cofres públicos uma média anual de seis milhões em tributos. A previsão de faturamento para 2007 é de R\$ 309 milhões.

Investimentos: Nos últimos 12 anos, o montante investido na construção de quatro granjas de suínos, ampliação da indústria de ração, novos armazéns e unidades de beneficiamento de sementes já se aproxima de R\$ 68 milhões.

Benefícios aos associados:

Capital Integralizado: Após 15 (quinze) anos de filiação, nas seguintes condições:

- Ao completar 60 (sessenta) anos de idade direito à restituição de 40% (quarenta por cento) do valor integralizado.
- Ao completar 65 (sessenta e cinco) anos de idade, direito a 80% (oitenta por cento) do saldo integralizado.
- Ao completar 70 (setenta) anos, direito a 80% (oitenta por cento) do saldo existente em sua conta capital.

Participação nas Sobras: O percentual a ser repassado a cada associado no final de cada ano varia de acordo com o movimento financeiro que o mesmo gerar na cooperativa durante o ano. Esta movimentação está relacionada a entrega da produção, compra de insumos e gastos no supermercado, posto de combustíveis e lojas agropecuárias.

Fidelização: Destinada somente aos associados que mantêm 100% de fidelidade com a cooperativa e que estejam em dia com seus débitos. O percentual pré-definido é distribuído de acordo com a movimentação.

Assistência Técnica especializada

Para assistir o associado em sua propriedade realizando visitas técnicas e recomendações agrônômicas.

Convênios para Assistência Médica / Odontológica

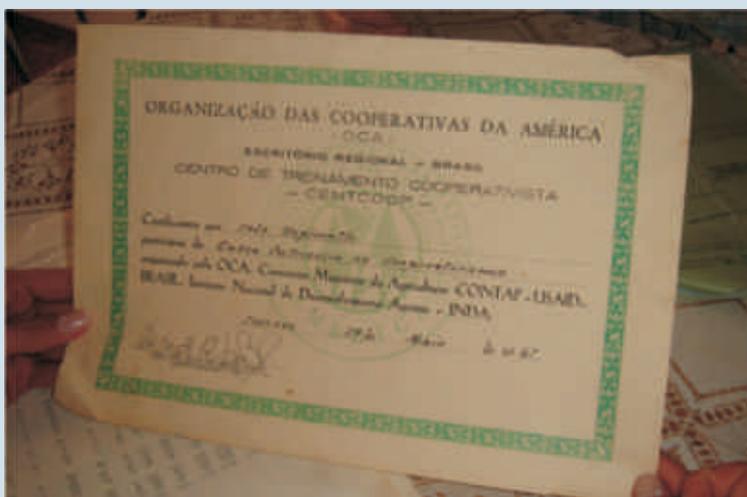
Abatimento de valores em consultas médicas de determinadas especialidades.

Desconto Posto de Combustível

2% desconto no óleo diesel para consumo abaixo de 3.000 lts e para consumo acima de 3.000 lts desconto de 4%. Desconto de 10% em toda a linha de lubrificantes.

Cartão Clube:

Bônus nas compras do Supermercados que, podem ser trocados por mercadorias ou vale-compras.



Alberto Aleixo Rossi, o 1º presidente

A experiência dos cargos que acumulava na época como contador da prefeitura e como gerente de uma fazenda na cidade colaboraram na indicação do já sócio fundador da cooperativa Alberto Aleixo Rossi para o cargo de primeiro presidente da cooperativa. Ele lembra que os desafios iniciais eram regularização da papelada de formalização da empresa, a construção do armazém e, futuramente de um frigorífico para abate e industrialização de gado de corte. Seu Alberto desempenhou papel fundamental no processo de viabilização do primeiro armazém. Liderou a busca por recursos e, um embate com o responsável pela Cibrazem em Florianópolis que, utilizou diversos recursos para impedir que a primeira safra de trigo fosse armazenada pela cooperativa. Viagens a capital do estado e também a Porto Alegre foram necessárias até que a cooperativa recebesse o aval para receber a produção. Seu Alberto deixou sua marca também no processo de introdução da cultura da soja no município. Já em 1972, com colegas associados, viajou ao Rio Grande do Sul em busca de mais informações sobre o cereal. De uma cooperativa de Erechim, trouxeram cerca de 1.500 sacos de sementes e distribuíram aos interessados. Financiaram a compra com pagamento no prazo safra. Iniciava-se aí, a diversificação das culturas agrícolas. Aos poucos, o interesse dos associados pelas lavouras aumentava, enquanto a idéia de construir o frigorífico ia perdendo forças.

Mas, modesto, seu Alberto prefere não dar tanta importância a sua participação nos primeiros passos da cooperativa e, faz questão de salientar a colaboração de funcionários da Acaresc – hoje Epagri – no processo. Entre eles, têm nítida lembrança dos Engenheiros Agrônomos Wilson Santa Catarina e Glauco Olinger.

João Fidêncio Reginatto, um dos Pioneiros

Com lágrimas nos olhos, aos 84 anos, seu João Fidêncio Reginatto não consegue conter a emoção ao relembrar que é um dos responsáveis pela existência da Copercampos. "Sinto orgulho de saber que fiz parte desta história". A produção de cereais sempre foi a atividade profissional de seu João. A dificuldade em adquirir insumos e a falta de assistência técnica o fizeram perder parte a produção por diversas vezes. Dependia de máquinas emprestadas pelo Ministério da Agricultura que eram gerenciadas pelo também sócio fundador Nei Assis de Almeida (Tio Nei). Foram tempos difíceis. E, naquela época ele já buscava informações sobre o associativismo antes mesmo da existência da cooperativa, como evidencia um documento que guarda até hoje. O Certificado expedido pela Organização das Cooperativas da América confere participação no curso intensivo de cooperativismo em maio de 1967. Motivo que o levou a fazer parte do movimento de fundação da cooperativa. Integrou, inclusive, a primeira diretoria. Era daqueles que não faltavam a reuniões e, entre as lembranças que tem dos longos anos em que acompanhou de perto a trajetória da Copercampos, está a aquisição do primeiro veículo – uma bicicleta – e a dificuldade em convencer os colegas parceiros a assinar documentos para que a cooperativa pudesse contrair empréstimos. As eleições para presidente lembra ele, eram tão disputadas quanto as de hoje para prefeito. Devido a um acidente de trabalho, seu João teve que abandonar as lavouras. Mesmo assim continua sendo sócio da cooperativa. Tamanho é o orgulho em fazer parte desta vitoriosa história que, o Troféu que recebeu em homenagem ao aniversário de 35 anos da Copercampos, irá entregar ao bisneto Luiz Eugênio de sete anos com a intenção de manter viva esta história.



Trigo é hora da colheita

O acréscimo de 10% na área plantada em relação ao ano anterior, chuvas regulares e, a atenção do produtor ao tratamento fitossanitário devem fazer com que a safra de trigo deste ano na área de abrangência da Copercampos seja 10% superior a de 2006. Nos 17.500 hectares plantados (somente em Campos Novos), a expectativa média de colheita é de 52,5 mil toneladas, ou, três mil quilos por hectare. Embora o custo de produção tenha apresentado uma elevação de aproximadamente 14% - passando de R\$ 1.081,72 por hectare no ano passado para 1.259,02 neste ano - o acréscimo de cerca de 30% no valor pago pelo grão justificou o maior interesse dos produtores. Enquanto em 2006 o produtor recebia R\$ 22,50 pelo saco, hoje o valor de mercado é de R\$ 29,50.

Pontos de entrega: A produção poderá ser entregue na matriz em Campos Novos e nas unidades de Encruzilhada e Trevo Sul. Em Curitiba na unidade de Guarda Mor e na filial da cooperativa da cidade. A produção poderá ser entregue também nas unidades de Campo Belo do Sul, Brunópolis, de Fraiburgo (Irmãos Cominetti), em Barração/RS (Margarinos) e São José do Ouro/RS na Ouro Safra. A maior parte da produção - cerca de 90% - deve chegar às unidades da Copercampos entre os dias 20 de novembro a 05 de dezembro.

Padrões de Qualidade: Para o Tipo 1, pH superior a 78, 13% de umidade e zero de

impureza. Tipo 2: pH entre 75 a 77,9, 13% de umidade e zero de impureza. Tipo 3: pH entre 72 e 74,9 e para o baixo padrão pH inferior a 71,9. Também haverá segregação por qualidade nas unidades de recebimento.

Produção brasileira:

De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Brasil consome, em média, 10 milhões de toneladas de trigo por ano, mas a produção não chega a metade disso. Em 2006, por exemplo, o país produziu apenas 22% do total consumido. Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são os principais produtores do grão no Brasil.

Mais incentivo do governo através de pesquisas e crédito, além de um preço mínimo mais condizente com o custo de produção e também cultivares mais adaptadas à região. Estas são condições necessárias para que a produção de trigo no Brasil possa aumentar e, quem sabe, tornar-se auto-suficiente. Na Copercampos, praticamente toda a produção recebida segue para a indústria moageira para fabricação de farinha para panificação.



Mercado:

A expectativa para comercialização do trigo é positiva e, tudo indica que os produtores deverão ter uma margem de lucro maior que a obtida na safra anterior. A partir da próxima edição, o Diretor Executivo e Analista de Mercado da Copercampos Clebi Renato Dias estará apresentando uma previsão de mercado para a comercialização de cereais.



Agenda

Data	Evento	Local	Hora
13/11	Reunião sobre tecnologia e mercado do feijão	Campos Novos/Rest. Tropeiro	20 horas
29/11	Reunião com associados e clientes	Rio do Sul	20 horas
06/12	Reunião com associados e clientes	Brunópolis	19h 30min



A NOSSA QUALIDADE
É A SUA **GARANTIA**

CAMPOS NOVOS - SC
FONE (49) 3541-6046



Dolvino Gris,

Ele viu a Copercampos nascer, crescer e se tornar referência

Ele ainda era muito jovem. Tinha apenas 24 anos mas já possuía seu pedaço de terra com o qual, planejava conseguir uma vida melhor no futuro. Quando recebeu o convite do então técnico da Acaresc Vilson Santa Catarina para fazer parte de um grupo de agricultores que buscava fundar uma cooperativa em Campos Novos, Dolvino Gris ficou receoso. Sabia da existência de um antigo movimento parecido e que não havia dado certo, mas acreditou na iniciativa. Dos quatro filhos de seu Dolvino e dona Maria, apenas a mulher Andréia optou por deixar a propriedade para estudar. Os três filhos homens, Adevir, Adenilson e Aurimar deram continuidade a atividade agrícola e, demonstram a intenção de seguir o exemplo do pai tornando-se sócios da cooperativa.:

ponto de ônibus mais próximo que era bastante longe, mas isso nunca foi empecilho. Eu nunca deixei de participar das reuniões desde o início do processo e procuro acompanhar tudo até hoje.

Pergunta: Inicialmente não acreditava na iniciativa de fundar uma cooperativa. Como adquiriu confiança e se tornou associado?

Resposta: Embora naquela época fossem poucos, os produtores de grãos e também de gado julgavam necessária a existência de uma cooperativa que pudesse fornecer insumos, receber, armazenar e comercializar a produção. As pessoas que faziam parte do movimento eram confiáveis e isso foi um fato muito importante. Tanto para a fundação da cooperativa como para sua evolução.

adquirir insumos e defensivos e em comercializar a produção, ampliei a área plantada e passei a produzir também soja e feijão. Mais tarde investi na produção de gado de leite. Também foi a Copercampos que me possibilitou buscar aperfeiçoamento. Através da cooperativa fiz muitas viagens de conhecimento, cursos e participei de palestras. Por longos anos fui líder do Comitê Educativo.

Pergunta: Quais são hoje as suas atividades aqui na propriedade?

Resposta: Bem, confesso que evolui bastante neste tempo. Os 10 alqueires de terra da época da juventude se transformaram em 100. No gado de corte são 150 animais e, a produção de leite - com 40 animais - chega a 700 litros/dia. Atividades que desenvolvo em conjunto com os filhos.

Pergunta: Além dos benefícios já citados, o senhor teve outras vantagens em se associar a Copercampos?

Resposta: Sim, a cooperativa vem crescendo muito e todos os associados ganham com isso. Recentemente completei 60 anos e pude retirar parte do capital integralizado. Vou usar este dinheiro para comprar uma casa na cidade. E, sei que futuramente terei mais recursos para retirar. Isso me garante uma certa tranquilidade.



“A história da Copercampos é fantástica, todo o meu crescimento devo à cooperativa”, afirma Dolvino.

Acompanhe a entrevista realizada em sua propriedade.

Pergunta: O senhor comentou que andava quilômetros a pé para ir até as reuniões. Onde morava na época?

Resposta: Desde aquela época até hoje, moro na Linha Marmeleiro, hoje interior do município de Vargem. Mas, antigamente toda esta região pertencia a Campos Novos. Eu precisava andar a pé da minha casa até o

Pergunta: Formalizada a cooperativa, com o foi o início das atividades na sua propriedade?

Resposta: Inicialmente eu passei a ser integrado na suinocultura. Como já possuía também gado de corte na propriedade, precisava de uma boa quantidade de milho para alimentar os animais. Como a produção do cereal não era suficiente, optei por encerrar a criação de suínos e investir mais nas lavouras.

Pergunta: Qual foi a participação da cooperativa neste processo?

Resposta: Com a assistência técnica que recebia da cooperativa, com a facilidade em



Indústria de Rações

em processo de modernização

Quinta-feira, dia 11 de outubro, dezessete horas e 20 minutos. A produção na Indústria de Rações é interrompida e, todos os colaboradores reúnem-se em uma sala. O motivo? Avaliar o resultado de uma auditoria realizada na unidade por eles mesmos.

No dia anterior, divididos em cinco grupos eles visitaram todos os 18 setores da Indústria, avaliaram e atribuíram notas a perguntas sobre determinados procedimentos. O objetivo é fazer com que os colaboradores desenvolvam um olhar mais crítico sobre o seu próprio local de trabalho, detectando pontos que podem ser aperfeiçoados.

A atividade faz parte do programa Boas Práticas de Fabricação que está sendo implantado na Indústria de Rações desde o início deste ano pela empresa MG Consultoria. Tudo, segundo a consultora Marina Gallian, para reduzir ainda mais ou mesmo eliminar qualquer possibilidade de contaminação

durante o processo de elaboração do produto final, ou seja, a ração.

As mudanças estão relacionadas a procedimentos e controles das mais diversas fases de produção da ração como, por exemplo, matéria prima, equipamentos e utensílios, higiene operacional e pessoal, identificação de setores, armazenamento e distribuição, controle de pragas e de qualidade. A cooperativa está fazendo investimentos financeiros para aperfeiçoar o processo de fabricação e, conta com a fundamental colaboração dos funcionários que já vinham sendo incentivados a primar pela ordem, limpeza e qualidade através da implantação do programa 5S.

Para garantir melhores condições de trabalho aos colaboradores será construída em um setor anexo a indústria, uma sala para equipamentos de manutenção, refeitório e lavanderia. Uma sala exclusiva para análises



Indústria de Rações

de qualidade da ração também será viabilizada. Quando concluído todo o processo de implantação do programa Boas Práticas de Fabricação – no início de 2008 - a unidade estará totalmente enquadrada na Instrução Normativa 4 (IN4) do Ministério da Agricultura e poderá inclusive exportar sua produção, se assim desejar, afirma o responsável pelo setor Paulo Roberto Rucks.

Ampliação: para atender a demanda do setor de suinocultura que está apresentando um crescimento acelerado, a Indústria de Rações será ampliada. A nova área terá mais 450 m² e irá possibilitar um aumento da produção que atualmente é de 6.500 toneladas mês. A própria Copercampos consome 95% da produção.



Ampliações:

1: A filial 42 em Brunópolis está passando por uma ampliação. A capacidade de armazenagem da unidade está sendo ampliada em três mil toneladas ou, 50 mil sacos. Quando concluída a obra, a capacidade total de armazenagem da unidade será de 9.300 toneladas a granel. Também está sendo adquirido um tombador para agilizar o processo de descarga dos caminhões. A unidade será utilizada para armazenagem específico de soja.

2: Está em fase de conclusão a obra que vai permitir o aumento da capacidade de recebimento de cereais na filial de Encruzilhada, que passará de 47 toneladas/hora para 180 toneladas/hora. Na mesma unidade está sendo construído também um novo silo com capacidade de armazenagem de 100 mil sacos. O investimento de Um milhão e duzentos mil reais irá garantir maior facilidade na entrega de cereais principalmente para os produtores das regiões de Capinzal e Zortéa.

3: Um novo depósito para Almojarifado está sendo construído próximo ao armazém 15, ao lado da AACC e será destinado ao armazenamento de documentos da cooperativa. O novo arquivo morto terá uma área de 280m².

Logística: Está em fase de implantação um setor de logística o qual, irá gerenciar toda a parte de transportes. O novo setor ficará anexo ao posto de combustíveis e, será coordenado por Walter Brandão (Jaú).

HÁ MAIS DE 30 ANOS OFERECENDO QUALIDADE COM VARIEDADE E PELO MENOR PREÇO.

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS / FERTILIZANTES / MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS
RAÇÕES PARA PEIXES, CODORNAS, CÃES, SUÍNOS, AVES, EQUÍNOS E BOVINOS
FERRAMENTAS EM GERAL / AREIA E CIMENTO
VACINAS PARA SUÍNOS, CÃES, OVINOS E BOVINOS



LOJA AGROPECUÁRIA, JUNTO A MATRIZ COPERCAMPOS FONE: 3541-6045

COPERCAMPOS®

Semente o ponto de partida de



Do processo simples e manual para a alta tecnologia. Do mercado local para nacional e até do exterior. De uma produção inicial de pouco mais de 20 mil sacos para 510 mil sacos em 2006. Tão rápida e eficiente quanto a evolução da própria cooperativa foi o crescimento e o aperfeiçoamento do setor de produção de sementes. Poucos anos após sua fundação – em novembro de 1970 - ao mesmo tempo em que ia se estruturando através da contratação de colaboradores, aquisição de equipamentos e construção de armazéns, a Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos já dava também seus primeiros passos na produção de sementes. Processo que foi impulsionado com a implantação de um Departamento Técnico e a contratação de Engenheiros Agrônomos. Tudo começou com a produção de sementes de trigo já que, o cereal era a principal cultura do município. Na seqüência, passou a produzir também semente de aveia. O objetivo era atender apenas a necessidade dos associados, com produção em pequena escala. Na época, as pesquisas no setor estavam apenas iniciando e, a cooperativa dispunha de poucas máquinas e equipamentos para a atividade. O processo, tanto de recebimento como de classificação, armazenagem e expedição era praticamente todo manual. A produção era recebida ensacada. E,

precisava ser desensacada para passar pelo secador, limpeza e ser novamente ensacada. No sementeiro cerca de 100 pessoas eram responsáveis pelo processo. Mesmo assim, a atividade foi se desenvolvendo, a produção aumentando e a cooperativa já começava a se destacar pela qualidade do produto. Os associados já não eram os únicos compradores. Novos mercados começavam a ser conquistados. Já no final dos anos 80, iniciava-se também a produção de sementes de soja e feijão. Período em que teve início o recebimento a granel e em que foram adquiridos novos equipamentos como secadores, mesas de gravidade e, construídas novas moegas e armazéns. A produção neste período chegava a 80 mil sacos (50 kg cada).

Profissionalização: Pioneira na produção de sementes no Estado de Santa Catarina e também uma das primeiras no Brasil, a Copercampos passou a investir fortemente na profissionalização do setor a partir do início dos anos 90. Com a implantação de Unidades de Beneficiamento de Semente o tratamento dos grãos já não era mais feito pelo produtor mas sim pela cooperativa. Novas moegas, classificadores por tamanho, e armazéns foram necessários para atender o crescimento significativo da atividade. Resultado de

investimentos feitos na estruturação do departamento Técnico, através do aumento no número de Engenheiros Agrônomos e também de parcerias com instituições conceituadas em pesquisa de melhoramento vegetal como Coodetec, Iapar, Fundação Meridional, OR Sementes, Brasmax e Embrapa. A implantação do Laboratório de Análise de Sementes e do Campo Demonstrativo aferiu uma garantia ainda maior a qualidade das sementes Copercampos. Ações que resultaram em uma produção de 510 mil sacos (40 kg) em 2006 e, na conquista de novos mercados como Paraná, Mato Grosso, São Paulo e Paraguai.



uma boa safra

Campo Demonstrativo:

As novas linhagens que chegam ao mercado passam por análises no Campo Demonstrativo da Copercampos. Milhares de plantas passam pelo teste de Valor de Cultivo e Uso – VCU – para verificação do potencial produtivo e de adaptação ao clima da região. O período mínimo de análise de cada linhagem é de três anos. Somente após comprovar a sua viabilidade é que a Copercampos passa a disponibilizar a nova variedade. No momento, pelo menos 1.200 linhagens de soja e outras 550 de trigo estão sendo testadas.



Campo Demonstrativo

Transgênicos:

Possivelmente em 2011, uma nova geração de plantas transgênicas chegará ao mercado. Serão mais resistentes ao ataque de insetos e, a Copercampos será uma das três únicas empresas habilitadas a comercializar a variedade.



Laboratório de Análise de Sementes:

Além da permanente assistência técnica dos Eng. Agrônomos aos produtores, das parcerias com instituições de pesquisa, do tratamento eficiente que recebem, antes de serem comercializadas, as sementes Copercampos passam ainda pela análise do laboratório, implantado em junho de 1988. Nele, são avaliados índices de germinação, vigor, qualidade sanitária e transgenia. Uma amostra de cada lote classificado passa pelo laboratório. Em média, são feitas 3.500 análises por ano. Todos os procedimentos realizados no Laboratório seguem as orientações da ISO/ IEC 17025.



Laboratório de Análise de Sementes:

**Engenheiros Agrônomos
que tiveram participação
direta na evolução do setor:**

Antônio Domerval Alexandre
Edilson Palavro
Jorides Bevilaqua
Hélio Bratti
Valter Goulart
Mário Luiz Spengler
Laerte Izaías Thibes Junior
Marcos Schlegel

Produção em 2006

Soja: 280.000 sacos
Aveia: 105.000 sacos
Azevém: 22.000 sacos
Trigo: 80.000 sacos
Feijão: 8.000 sacos
Outros: 15.000 sacos

Total: 510.000 sacos

Faça já o seu Cartão de Relacionamento CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas.
Procure nosso posto de atendimento no Supermercado e
Cadastre-se agora mesmo.



**COPERCAMPOS®
SUPERMERCADO**

Início das Pontuações em 01/09/2007



Culinária

Peixe

Para dar um sabor especial ao peixe, deixe-o mergulhado no leite antes de fritar. E, na hora de fritar, coloque um ramo da salsa no óleo da frigideira. Assim ele ficará mais gostoso e cheiroso.

Cascas de Frutas

Bata-as no liquidificador com água e açúcar. Coe e você obterá deliciosos refrescos.

Cascas de Batatas

São um delicioso aperitivo ou mistura. Com uma escovinha, lave bem as batatas. Retire a casca e frite-a em óleo quente.

Folhas

As folhas de beterraba, cenoura ou abóbora, quando refogadas ficam deliciosas e tão saborosas quanto suas próprias fontes de origem.



Casa

Quando tiver dificuldade para tirar algum parafuso, pingue algumas gotas de água oxigenada e espere alguns minutos.

Jardim

Para adubar, nada melhor que um composto caseiro. Bata no liquidificador cascas de cebola, ovos e vegetais. O pó de café também pode ser usado. Espalhe esta mistura na terra dos canteiros.

Piada



O turco Salim, muito rico, chega ao banco e fala com o gerente:

-Eu qué fazê uma embréstimo! O gerente, surpreso, pergunta ao Salim:

- Você, Salim, querendo um empréstimo? De quanto?

- Uma real.

Um real? Ah, isso eu mesmo te dou...

- Não, eu qué embresta do banco! Uma real!

- Bem, são 12% de juros, para 30 dias...

- Dudo bem, dá uma real e doze centavos... onde eu azina?

- Só que o banco vai pedir uma garantia, sabe como é... são normas internas...

- Bega minha mercedes zerinha, que tá aí fora e dexa guardada aí no garage da banco, até eu bagá o embréstimo, tá bom azim?

Feito isso, Salim foi pra casa e disse pra Jamile:

- Bronto, rabibe, nós já bode viajá bra Oropa sem brocubaçón.

Conseguí dexá nossa carrínio num garage, bor 30 dias, e eu só vai baga uma real e doze centavo...



RECEITA

Strogonoff de Carne Suína

Ingredientes:

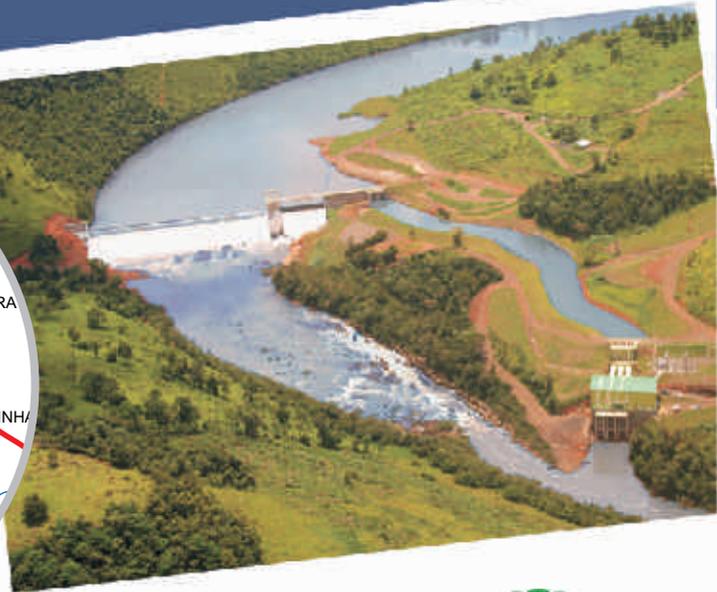
- ½ kg de carne suína cortada em tiras, sal e limão
- 2 dentes de alho e pimenta do reino a gosto
- 1 xícara de vinho branco
- 2 colheres de sopa de manteiga
- 1 colher de sopa de farinha de trigo
- 1 vidro de cogumelos
- 3 colheres de polpa de tomate
- 2 colheres de molho inglês
- 1 colher de sopa de mostarda
- 2 colheres de sopa de catchup
- 1 lata de creme de leite sem soro

Modo de preparo:

Tempere a carne com sal, limão, alho e pimenta do reino. Leve uma panela ao fogo com a manteiga e a carne e deixe refogar. Junte a farinha de trigo, a polpa de tomate, o molho inglês, a mostarda, o catchup e refogue bem. Junte o vinho branco e cozinhe por oito minutos. Acrescente o cogumelo e por último o molho branco. Seu prato está pronto para ser servido.

IMPORTANTE DECLARAÇÃO DE ISENTO

Encerra no próximo dia 30 de novembro o prazo para declaração de isento do imposto de renda. Devem fazer a declaração pessoas que receberam rendimentos tributáveis, no ano de 2006, cuja soma foi igual ou superior a R\$ 14.992,32. A declaração pode ser feita via internet (www.receita.fazenda.gov), casas lotéricas, correios e banco do Brasil. Quem não fizer a declaração no prazo previsto no 1º ano terá o CPF como "pendente de regularização". No 2º ano terá o CPF suspenso.



Hidrelétrica Flor do Sertão



Já está em operação a Hidrelétrica Flor do Sertão, empreendimento que surgiu da iniciativa inovadora de oito cooperativas agrícolas, entre elas, a Copercampos. As turbinas foram oficialmente ligadas no dia 19 de outubro em uma solenidade que reuniu inúmeras autoridades, entre elas o governador Luiz Henrique da Silveira e presidentes das oito cooperativas. A Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Flor do Sertão está localizada no extremo Oeste catarinense entre o município que dá nome à usina e a cidade de Descanso e foi construída em aproveitamento das águas do Rio das Antas. Sua potência de 16,5 megawatt de energia é suficiente para abastecer uma cidade com 40 mil residências.

Do custo total da obra de R\$ 47,6 milhões, 31 milhões foram financiados pelo BNDES e, o restante foi investido pelos acionistas. A Flor do Sertão surge

como pioneira em se tratando da união de cooperativas em um empreendimento de configuração societária na modalidade S.A (Sociedade Anônima). O objetivo principal, além da diversificação das atividades das mesmas, é a redução a médio e longo prazo dos custos gerados com o consumo de energia elétrica.

A energia gerada pela empresa Maue S.A já está contratada com a Eletrobrás por 20 anos. O valor da comercialização será dividido entre os acionistas conforme a participação de cada um. O presidente da Copercampos Vilivaldo Schmid afirma que o empreendimento deverá resultar em uma economia de 80 a 90 mil reais/mês no consumo de energia elétrica. Economia esta que irá beneficiar diretamente o associado Copercampos. Já que, com a redução de custos, haverá um incremento

no resultado para distribuição em Assembléia Geral. O voto dos acionistas não será unitário, como acontece na cooperativa, mas sim, de acordo com o percentual de ações integralizadas. A Copercampos participa com 10% das ações.

Além da Copercampos, são parceiras da usina a Coopercentral, Coperalfa, Coperdia, Cooper A1, Cooper Auri Verde, Cooper Itapú e Ceraçá. Esta última detém a maior participação acionária com 40% do empreendimento. A Maue é presidida por José Samuel Thisen que, é presidente também da maior cooperativa de eletrificação rural de SC com sede em Saudades.

Dia de Campo

Novas variedades em culturas de inverno atraem produtores

O Dia de Campo é sempre uma oportunidade para que produtores possam conhecer os lançamentos que estão chegando ao mercado. E, nesta edição não foi diferente. Porém, o evento realizado no último dia 31, evidenciou as culturas de inverno. Apenas um dia após seu pré-lançamento nacional, a nova variedade de trigo Quartzo da OR Sementes já estava sendo apresentada aos produtores da região de Campos Novos através do Dia de Campo das Culturas de Inverno realizado pela Copercampos. O evento realizado no Campo Demonstrativo trouxe esta e muitas outras novidades. Os produtores, vindos de vários municípios da região tiveram a oportunidade de conhecer também as duas novas variedades de trigo da BRS, a Pardela e a Tangará. Ambas são indicadas para panificação, porém a Pardela apresenta boa resistência ao acamamento e a várias doenças da cultura. Já a variedade Tangará apresenta resistência moderada



ao acamamento e maior resistência à ferrugem.

Além do trigo, o Dia de Campo trouxe também novas variedades e técnicas de cultivo de cevada e para cobertura de solo, como aveia e nabo.

O evento, organizado pelo Departamento Técnico da Copercampos



contou com a parceria da Fundação Meridional, Embrapa, Iapar, Coodetec, OR Sementes, Fundacep e Agrária. Também são parceiras empresas de agroquímicos para cereais de inverno como Basf, Bayer, Syngenta, FMC e Inquima.



Maquete Frigorífico



AGE aprova projeto

Após receber a aprovação dos associados em Assembleia Geral Extraordinária, a Copercampos dá continuidade ao ousado projeto de construção de um frigorífico para abate e industrialização de suínos. Os associados – a maioria suinocultores – se posicionaram favoráveis ao projeto que está orçado em R\$ 50 milhões e será um dos mais modernos do país.

A construção do frigorífico representa a confirmação de um projeto que a Copercampos iniciou em 1994 quando, já com a intenção de incrementar e agregar valor aos negócios através da industrialização de seus produtos encomendou um minucioso estudo para avaliar qual seria o setor mais favorável. Sendo que a suinocultura foi detectada como a área com maior viabilidade.

Nova unidade: uma maquete da nova unidade foi apresentada aos associados. Em uma área construída de 15 mil m², distante 8 km da sede da Copercampos em Campos Novos, a unidade vai dispor dos mais modernos equipamentos, capazes de atender as exigências do mercado externo. A capacidade inicial de abate será de 260 suínos/hora com o objetivo de chegar a dois mil suínos/dia. Diretamente o frigorífico irá gerar 600 novos postos de trabalho e, indiretamente outros 2.500.

Tanto o presidente Vilbaldo Erich Schmid como o vice-presidente Luiz Carlos Chiocca consideram a construção deste frigorífico um



Primeiro alojamento Granja dos Pinheiros

marco histórico nestes 37 anos da Copercampos e, ficaram visivelmente emocionados com a aprovação do projeto pelos associados. Presente na Assembléia, o prefeito de Campos Novos Nelson Cruz ressaltou o que este investimento irá representar para a economia da cidade. Segundo ele, a Copercampos é responsável por 33% do movimento econômico do município que tem no agronegócio seu pilar de sustentação.

Crescimento da Suinocultura: A primeira granja própria para produção dos animais com capacidade para 500 matrizes foi adquirida em 1996, no município de Erval Velho. No ano seguinte uma nova unidade – Granja Ibicuí – passou a integrar o sistema com outras 3.200 matrizes.

Outros dois investimentos no setor vieram em 2002 com a implantação da Granja Floresta e, em 2006 quando foi iniciada a construção da Granja dos Pinheiros com capacidade para outras 3.400 matrizes. Todas as unidades somam 13 mil matrizes, cuja produção chega a 320 mil leitões/ano. Porém, a meta é chegar a 20 mil matrizes, totalizando uma produção de 450 mil leitões/ano. Parte desta produção será destinada ao novo frigorífico que deverá entrar definitivamente em operação no primeiro semestre de 2009.

Radar

Novidade nas Lojas Agropecuárias

A novidade das Lojas Agropecuárias da rede Copercampos é o Farelo de Algodão Extrusado. O Farelo de Algodão apresenta ótimo desempenho para bovinos de corte, leite, caprinos, ovinos e demais ruminantes. Entre os benefícios do produto está a excelente fonte protéica e de energia, pois, possui alto teor de óleo (gordura), alta palatabilidade, baixa umidade e maior durabilidade do produto em estoque além, de não deixar residual de gosto e sabor na carne.



Associação Apromilho

Já foi formalizada a Associação Brasileira dos Produtores de Milho. O movimento busca maior representatividade junto ao governo federal. Entre as propostas da categoria estão, por exemplo, a implantação de uma política de fomento e comercialização específica para setor, modernização dos portos para facilitar o escoamento da produção, a liberação do uso da biotecnologia na planta e, a dinamização na logística de importação de defensivos. A Associação é composta pelos Núcleos Regionais formalizados em diversos estados. Em Campos Novos, o **Núcleo Regional dos Produtores de Milho da Região Planalto Sul e Central** foi legalmente constituído em um encontro realizado em julho com a presença de produtores de muitos municípios da região. Na oportunidade foram eleitos como representantes maiores da entidade, o Eng. Agrônomo Luiz Carlos Chiocca como presidente, como secretário o Méd. Veterinário Cláudio Hartmann e, o produtor Volni Mânica como tesoureiro. O presidente da Copercampos Vilbaldo Erich Schmid representou o Núcleo no ato de formalização da Associação Nacional em Brasília.

Reuniões com Associados

Programa Fidelidade, projeções de mercado para cereais, orientações sobre a produção de sementes e, a construção de um frigorífico para abate e industrialização de suínos. Estes são os principais assuntos que a Copercampos – através do departamento Técnico e diretoria – está levando ao conhecimento de seus associados em encontros regionais. Nas reuniões o grupo recebe também orientações sobre procedimentos corretos para uso de plantadeiras e colheitadeiras. O ciclo de encontros começou com associados de Campos Novos e Erval Velho. Na seqüência foram realizadas reuniões com associados de Campo Belo do Sul e Curitibaanos.

